

AVALIAÇÃO AMBIENTAL INTEGRADA DO MEIO FÍSICO NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA PELAS PCHs RIO DO PEIXE 1 E 2, MUNICÍPIOS DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO E DIVINOLÂNDIA, SÃO PAULO, BRASIL.

Área Temática: Vulnerabilidades, Gestão de Riscos, Problemática Ambiental e Mudanças Climáticas

Modalidade: Artigo

Edson Alves Filho¹

Sueli Angelo Furlan²

Os empreendimentos hidrelétricos são sistemas de engenharia empregados pelo homem para extrair energia dos sistemas naturais e por isso, são alteradores de paisagens por excelência. Para compreender o histórico de derivações das paisagens, faz-se mister compreender o histórico das intervenções sobre sistemas físicos (vales, encostas, rios, lagos).

O objetivo do presente artigo é o de identificar e caracterizar os graus de sensibilidade, as fragilidades e os impactos ambientais do meio físico na área diretamente afetada pelas PCHs Rio do Peixe 1 e 2 (municípios de São José do Rio Pardo e Divinolândia, São Paulo – Brasil), conforme metodologia preconizada pelo Manual do Inventário Hidrelétrico das Centrais Hidrelétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás, 2007), importante ferramenta utilizada em estudos de viabilidade socioambiental de empreendimentos hidrelétricos no Brasil.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia Física da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. E-mail: edson.filho@usp.br

² Professora Doutora no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. E-mail: suelifurlan@uol.com.br

XVI Encontro de Geógrafos de América Latina (EGAL-2017)

Cabe ressaltar que o presente artigo pretende-se uma apresentação dos resultados parciais de pesquisa de mestrado intitulada “Geoindicadores de Alterações Morfológicas em Sistemas Físicos impactados por empreendimentos hidrelétricos: uma perspectiva de leitura da Geografia Histórica da Paisagem – PCH Rio do Peixe (1925-2014).

Para da Avaliação Ambiental Integrada do Meio Físico para a área de estudo, elaborou-se num primeiro momento, uma Matriz para composição das variáveis e indicadores de sensibilidade ambiental (incidência de sismos naturais e falhas de movimentação recente, entre outros), atribuindo-se graus de sensibilidade para cada uma das variáveis (classes com variação de 1 a 5, de muito baixo a muito alto), assim como pesos entre as variáveis, de forma a compor um Mapa Final de sensibilidade.

Num segundo momento, elaborou-se uma matriz com alguns impactos ambientais negativos comumente incidentes sobre o Meio físico a partir da implantação de empreendimentos hidrelétricos (supressão da vegetação no reservatório, supressão da vegetação por abertura de vias de acesso, etc.), atribuindo-se valores para a significância dos impactos (incidência, distributividade, tempo de incidência, etc.). Os valores foram multiplicados para cada um dos impactos e normalizados por meio de graus com variação de 1 a 5, de forma a permitir combinação com o mapa de sensibilidade ambiental.

Por fim, para elaboração do Mapa de Fragilidades Ambientais do Meio Físico na área de estudo, recorreu-se à agregação dos mapas de sensibilidade e impactos no meio físico, atribuindo-se pesos iguais para cada um dos indicadores elaborados para esses mapas (0,5), assim como suas variáveis.

Como resultados parciais da presente pesquisa, menciona-se, em relação às Sensibilidade Ambientais, uma concentração de áreas de mais sensíveis numa faixa de sentido nordeste-sudoeste, onde se sobrepõem rochas de alto grau de fraturamento (charnoquitos), jazimentos para exploração de areia e áreas mais propensas a sismos e falhas de movimentação recente.

XVI Encuentro de Geógrafos de América Latina (EGAL-2017)

Já em relação aos impactos negativos no meio físico, menciona-se que os mesmos estão circunscritos à área do reservatório e imediações, onde ocorrem, durante a fase de implantação, as atividades de supressão para limpeza da bacia de decantação e abertura das vias de acesso.

Por fim, em relação às Fragilidades Ambientais, também se verificam as maiores fragilidades numa faixa de sentido noroeste-sudoeste, onde se sobrepõem as áreas classificadas como mais sensíveis ambientalmente e as áreas de abrangência dos impactos mapeados.

Palavras-Chave: Paisagem, Avaliação Ambiental Integrada, Geoindicadores.